



REFLEXÕES SOBRE TEMÁTICAS FEMINISTAS: A TRAJETÓRIA DE UM GRUPO DE ESTUDOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Cláudia Alves dos Santos¹

Introdução

Quando se é professor há muitos anos da/na educação básica algumas aulas parecem pouco dinâmicas e as reflexões parecem cristalizadas. O cotidiano proposto aos professores da Educação Básica que envolve um grande número de estudantes em sala de aula, excesso de trabalho extraclasse e jornadas duplas ou triplas em diferentes escolas resultam em poucas reflexões de conteúdos abordados em sala de aula e transformam as estratégias pedagógicas empobrecidas de concepções mais humanistas e problematizadoras.

Durante muitos anos ministrando o conteúdo intitulado “Estudos Populacionais” na Geografia nunca havia me dado conta das minhas “falas” feministas no ato de explicar as taxas de fecundidades aos estudantes. Entretanto, no ano de 2016, após mais uma aula, considerada banal, uma estudante me procurou para dizer o quanto seria importante aprofundar temáticas relacionadas à situação das mulheres na contemporaneidade. A partir dessa colocação, comecei a me questionar quem era esse “nós”, como na minha trajetória profissional e até mesmo como mulher, eu havia analisado tal discussão?

O primeiro desafio proposto para mim, como professora, foi pensar nos referenciais teóricos. No entanto, fui percebendo que pouco havia me aproximado da compreensão desse “nós mulheres do/no mundo” durante a minha trajetória acadêmica. E, que, agora, a prática profissional me impulsionava para novos caminhos. Era hora de pensar e buscar uma nova proposta de estudo para uma possibilidade de promover uma educação mais *problematizadora*.

O caminho escolhido foi a construção de um projeto de ensino - uma das modalidades de ensino-aprendizagem extraclasse existentes nos institutos federais. O projeto foi desenvolvido através de um grupo de estudos para qualquer estudante do campus Santo Augusto no Instituto Federal Farroupilha e teve como objetivo geral analisar a situação das mulheres na sociedade contemporânea.

¹ Mestre em Geografia, Instituto Federal Farroupilha, claudia.santos@iffarroupilha.edu.br





O grupo em funcionamento

O projeto de ensino, em forma de grupo de estudos, de alguma forma reforçou uma busca por novos referenciais. A limitação de alguns temas ainda era latente na minha trajetória, porém era preciso arriscar! E nesse ato de pesquisar referenciais deparei-me, inicialmente, com os textos de Susana Maria Veleda da Silva (2000) e o da Ana Maria Colling (2015) ressaltando a importância das discussões de gênero no âmbito educacional. Esses dois textos, mais as concepções freirianas, durante um tempo, balizaram as escolhas de materiais para o grupo. Além desse arcabouço teórico um livro chamado “O espaço do cidadão” escrito por Milton Santos em 1987 foi importante para a construção das discussões no grupo.


Pensando nessas possibilidades de referenciais, o grupo iniciou suas ações, a partir da exibição do filme “As sufragistas”. A ideia de usar esse filme foi proporcionar um dos debates históricos empreendidos por um grupo de mulheres sobre um direito específico – o voto feminino. Durante a exibição foi notório perceber o quanto aquela discussão era distante dos/das estudantes daquele campus. Os comentários orais, as escritas em diários individuais, procedimento metodológico de participantes do grupo, demonstravam desconhecimento da trajetória de lutas das mulheres no mundo.

O grupo começou a funcionar no final do mês de março, no ano de 2016, através de encontros presenciais. Nestes, as temáticas desenvolvidas envolviam os direitos universais, a violência e o trabalho relacionados às problemáticas das mulheres. Aliado aos encontros presenciais havia também uma página em uma rede social para postagens de materiais e debates virtuais. Todas as análises e reflexões dos encontros foram descritas em textos pontuais e/ou em diários individuais, além de compartilhamentos de opiniões em ambiente virtual.

Resultados do grupo: experiências compartilhadas e novas possibilidades de aprendizagens problematizadoras

O projeto, no ano de 2016, funcionou de março a novembro e, inicialmente, a ideia foi o de realizar encontros mensais com duração de quatro horas, mas houve um questionamento do grupo para que os encontros fossem semanais e com duração de uma hora e meia. E, como estamos falando de aprendizagens problematizadoras e compartilhadas essa foi a primeira mudança proposta pelas(os) adolescentes. Essa nova metodologia demonstrou que mesmo existindo uma possível hierarquização dentro do grupo, devido à presença de uma professora, as decisões eram coletivas e re-construídas. Além, dessa mudança, três adolescentes solicitaram também apresentar dois temas de interesses pessoais, porém importantes para o





grupo. Os temas apresentados foram “a legalização do aborto” e “minhas roupas não medem o meu caráter”.

O primeiro elemento a se destacar desse processo foi a forma de aprendizagem dos estudantes. Pode-se dizer que devido ao acesso mais fácil às informações, pela rede mundial de computadores – a internet, essa geração consegue trabalhar com desenvoltura temas propostos em sala de aula, mas percebo na minha prática que a escolha pelos sites são bem complexas. Infelizmente, o “mundo virtual” está lotado de informações dúbias, falsas e equivocadas. Hoje, no Brasil, as redes sociais ganharam um destaque nesse processo de disseminação de informações, mas é preciso ressaltar os cuidados que é preciso se ter. Tiburi (2016) em um dos capítulos do seu livro “Como conversar com um fascista” propõe uma análise importante sobre as redes sociais. Assim, essa foi a primeira questão colocada para o grupo: todas e todos iriam se deparar com textos, dados e informações bastante contraditórios e que, portanto, estas deveriam ser aprofundadas. Considero que essa ressalva foi um dos saltos qualitativos dos participantes no grupo, pois segundo relatos dos seus professores e professoras elas e eles, até hoje, são bem criteriosos na apresentação de trabalhos.

Além de todo arcabouço teórico-prático que as/os estudantes iam construindo houve um momento de discussão e proposta do grupo: “era preciso sair daquela sala de estudos e aparecer na escola”. Era como se o grupo não coubesse mais naquele espaço, fazia-se necessário demonstrar aqueles elementos estudados. E, dessa forma, começaram as intervenções na escola com a construção de painéis provocativos e informativos sobre elementos estudados no grupo. Bem como, o grupo recebeu dois convites para debates em duas escolas da região.


Por fim, o último encontro do grupo foi um debate sobre ações e novos caminhos a serem tomados. Todas e todos sabiam que ainda teriam uma apresentação na escola no ano de 2017, na semana Internacional da Mulher, bem como iriam participar de um projeto institucional chamado “cinema na escola” com o filme: “A que horas ela volta” no mês de março.

Na volta às aulas do ano de 2017 o grupo se organizou para a apresentação dos estudos empreendidos no ano de 2016 através de uma palestra e construíram uma apresentação teatral-musical baseada na música “Triste, Louca e Má” da banda “Francisco El Hombre”. E, por fim, decidiram que o tema de estudos no ano de 2017 seria a presença da mulher na política.

Referências

SANTOS, M. **O espaço do cidadão**. São Paulo: Ed. Nobel, 1987.





SILVA, Susana Maria Veleda da. A contribuição dos estudos de gênero para a compreensão da geografia do trabalho: uma pauta para discussão. **Revista Latino-americana de Geografia e Gênero**, v. 4, p. 106-117, 2013.

VELEDA DA SILVA, Susana Maria. Estudos de Gênero no Brasil: algumas considerações. *Revista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales*. Barcelona, n.262, 2000. Disponível em: <<http://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/1212/Os%20estudos%20de%20g%C3%AAnero%20no%20BRasil%20algumas%20considera%C3%A7%C3%B5es.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 10.04.2016.

TIBURI, M. **Como conversar com um fascista: reflexões sobre o cotidiano autoritário brasileiro**. 5ªed. Rio de Janeiro: Record, 2016.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

Catálogo na Publicação:

Bibliotecária Simone Godinho Maisonave – CRB -10/1733

S471a Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade (7. : 2018 : Rio Grande, RS)

Anais eletrônicos do VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, do III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade e do III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade [recurso eletrônico] / organizadoras, Paula Regina Costa Ribeiro... [et al.] – Rio Grande : Ed. da FURG, 2018.

PDF

Disponível em: <http://www.7seminario.furg.br/>

<http://www.seminariocorpogenerosexualidade.furg.br/>

ISBN:978-85-7566-547-3

1. Educação sexual - Seminário 2. Corpo. 3. Gênero 4. Sexualidade I. Ribeiro, Paula Regina Costa, org. [et al.] II. Título III. Título: III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade. IV. Título: III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade.

CDU 37:613.88

Capa e Projeto Gráfico: Thomas de Aguiar de Oliveira
Diagramação: Thomas de Aguiar de Oliveira

